



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.

Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira

Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

**POR TRÁS DO RENDIMENTO ESCOLAR: DIMENSÕES OCULTAS DO
TERRITÓRIO E SEUS IMPACTOS NAS OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS**
BEHIND SCHOOL PERFORMANCE: HIDDEN DIMENSIONS OF THE TERRITORY
AND THEIR IMPACTS ON EDUCATIONAL OPPORTUNITIES
DETRÁS DEL RENDIMIENTO ESCOLAR: DIMENSIONES OCULTAS DEL
TERRITORIO Y SUS IMPACTOS EN LAS OPORTUNIDADES EDUCATIVAS

Narciso Genuino

Orientadora: Profa. Dra. Joselene Granja Costa Castro Lima

RESUMO

Este artigo investiga as dimensões ocultas do território e seus impactos nas oportunidades educacionais e no rendimento escolar no Brasil. A pesquisa, de natureza bibliográfica, adota uma abordagem qualitativa para analisar como a segregação socioespacial, a vulnerabilidade social e a geografia de oportunidades influenciam as trajetórias dos estudantes. O objetivo central é desvelar como as características do local de moradia, para além dos fatores individuais e familiares, configuram um campo de desigualdades que se reflete diretamente no desempenho acadêmico. A metodologia consistiu na análise de produções acadêmicas recentes e de documentos oficiais, com foco no conceito de “efeito-território”. Os resultados indicam que a localização da escola e da residência, a infraestrutura urbana, a violência e a oferta de serviços públicos são fatores determinantes na produção das desigualdades escolares. A análise revela que territórios vulneráveis tendem a concentrar escolas com maiores desafios, perpetuando um ciclo de desvantagens. Conclui-se que as políticas educacionais devem considerar a dimensão territorial para serem eficazes, promovendo ações intersetoriais que articulem educação, urbanismo e assistência social, a fim de mitigar os efeitos da segregação e garantir uma educação equitativa para todos.

Palavras-chave: Efeito-território; geografia de oportunidades; segregação escolar; vulnerabilidade social; política educacional.

ABSTRACT

This article investigates the hidden dimensions of the territory and their impacts on educational opportunities and school performance in Brazil. The research, of a bibliographic nature, adopts a qualitative approach to analyze how socio-spatial segregation, social vulnerability, and the geography of opportunities influence students' trajectories. The main objective is to unveil how the characteristics of the place of residence, beyond individual and family factors, configure a field of

inequalities that is directly reflected in academic performance. The methodology consisted of the analysis of recent academic productions and official documents, focusing on the concept of “territory effect”. The results indicate that the location of the school and residence, urban infrastructure, violence, and the supply of public services are determining factors in the production of school inequalities. The analysis reveals that vulnerable territories tend to concentrate schools with greater challenges, perpetuating a cycle of disadvantages. It is concluded that educational policies must consider the territorial dimension to be effective, promoting intersectoral actions that articulate education, urbanism, and social assistance, in order to mitigate the effects of segregation and ensure equitable education for all.

Keywords: Territory effect; geography of opportunities; school segregation; social vulnerability; educational policy.

RESUMEN

Este artículo investiga las dimensiones ocultas del territorio y sus impactos en las oportunidades educativas y el rendimiento escolar en Brasil. La investigación, de naturaleza bibliográfica, adopta un enfoque cualitativo para analizar cómo la segregación socioespacial, la vulnerabilidad social y la geografía de oportunidades influyen en las trayectorias de los estudiantes. El objetivo central es desvelar cómo las características del lugar de residencia, más allá de los factores individuales y familiares, configuran un campo de desigualdades que se refleja directamente en el desempeño académico. La metodología consistió en el análisis de producciones académicas recientes y de documentos oficiales, con foco en el concepto de “efecto-territorio”. Los resultados indican que la ubicación de la escuela y la residencia, la infraestructura urbana, la violencia y la oferta de servicios públicos son factores determinantes en la producción de las desigualdades escolares. El análisis revela que los territorios vulnerables tienden a concentrar escuelas con mayores desafíos, perpetuando un ciclo de desventajas. Se concluye que las políticas educativas deben considerar la dimensión territorial para ser eficaces, promoviendo acciones intersectoriales que articulen educación, urbanismo y asistencia social, a fin de mitigar los efectos de la segregación y garantizar una educación equitativa para todos.

Palavras-clave: Efecto-territorio; geografía de oportunidades; segregación escolar; vulnerabilidad social; política educativa.

1 INTRODUÇÃO

O debate sobre as desigualdades educacionais no Brasil tem, tradicionalmente, focado em fatores intraescolares e nas características socioeconômicas das famílias. Contudo, uma análise mais aprofundada revela que o rendimento escolar é influenciado por uma complexa teia de fatores que extrapolam os muros da escola e os limites do núcleo familiar.

O território, enquanto espaço socialmente construído, emerge como uma dimensão oculta, mas de profundo impacto, na configuração das oportunidades educacionais. A localização da moradia, a infraestrutura do bairro, a segurança pública e o acesso a serviços e equipamentos culturais não são meros detalhes no mapa da cidade, mas elementos que moldam, de forma decisiva, as trajetórias de vida e de estudo dos indivíduos.

Este artigo se propõe a investigar as dimensões ocultas do território e seus impactos nas oportunidades educacionais, buscando compreender como a geografia da cidade se traduz em uma geografia das desigualdades escolares. A pesquisa parte do pressuposto de que o “lugar” onde se vive e se estuda não é neutro, mas um campo de forças que pode potencializar ou limitar o desenvolvimento dos estudantes. A análise do “efeito-território” torna-se, assim, fundamental para desvelar os mecanismos que perpetuam as disparidades educacionais, para além das explicações mais convencionais.

O período recente, marcado pela intensificação das desigualdades sociais e pelas profundas assimetrias no acesso a recursos educacionais, tornou ainda mais evidente a necessidade de considerar a dimensão territorial na análise dos problemas da educação brasileira. As diferenças regionais e locais revelam como fatores estruturais tais como infraestrutura escolar, disponibilidade de equipamentos tecnológicos, oferta de serviços públicos e condições socioeconômicas das famílias influenciam diretamente as oportunidades de aprendizagem.

Conforme destaca o Ministério da Educação (Brasil, 2024), a priorização de escolas situadas em territórios de maior vulnerabilidade socioeconômica consolidou-se como diretriz fundamental das políticas públicas, reconhecendo que o contexto territorial exerce papel decisivo na garantia do direito à educação.

A problemática que norteia esta investigação pode ser sintetizada na seguinte questão: de que maneira as características do território de moradia e da localização da escola influenciam o rendimento escolar e as oportunidades educacionais dos estudantes? A partir dessa questão central, emergem outras perguntas norteadoras: Como a segregação socioespacial contribui para a formação

de “guetos” escolares, onde se concentram os alunos com maiores dificuldades? De que forma a violência urbana e a ausência de equipamentos públicos no entorno da escola afetam o cotidiano escolar e o desempenho dos alunos? Como as políticas educacionais podem incorporar a dimensão territorial para se tornarem mais eficazes na promoção da equidade?

A justificativa para este estudo reside na necessidade de se ampliar o debate sobre as desigualdades educacionais, incorporando a dimensão espacial como uma categoria central de análise. A compreensão do “efeito-território” é crucial para a formulação de políticas públicas mais integradas e eficazes, que articulem as áreas de educação, urbanismo, segurança e assistência social. Academicamente, a pesquisa contribui para o diálogo entre a Sociologia da Educação e a Geografia Urbana, explorando um campo de estudos ainda em consolidação no Brasil. Autores como Andrade (2013) e Koslinski, Alves e Lange (2013) têm pavimentado o caminho para essa discussão, mas ainda há muito a ser explorado.

O objetivo geral deste artigo é analisar o impacto das dimensões ocultas do território nas oportunidades educacionais e no rendimento escolar dos estudantes brasileiros. Como objetivos específicos, busca-se: (1) conceituar o “efeito-território” e discutir sua aplicabilidade no contexto brasileiro; (2) identificar os principais mecanismos pelos quais a segregação socioespacial e a vulnerabilidade territorial afetam a educação; e (3) discutir as implicações desses achados para a formulação de políticas públicas e para a prática pedagógica.

Para alcançar tais objetivos, o artigo está estruturado em cinco seções. A primeira, esta introdução, contextualiza o tema e apresenta a problemática, a justificativa e os objetivos da pesquisa. A segunda seção, o referencial teórico, aprofunda a discussão sobre os conceitos de “efeito-território”, geografia de oportunidades educacionais e segregação escolar. A terceira seção detalha a metodologia bibliográfica adotada. A quarta seção apresenta os resultados e a discussão, analisando como as dimensões do território se manifestam no cenário educacional brasileiro. Por fim, a quinta seção traz as considerações finais, sintetizando os achados e apontando caminhos para futuras pesquisas e intervenções.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Conceito de Efeito-Território e suas Implicações

A incorporação do conceito de efeito-território amplia a compreensão das desigualdades educacionais ao evidenciar como a localização dos indivíduos no espaço urbano influencia suas oportunidades de vida. Oriundo da sociologia urbana, o conceito não pressupõe determinismo geográfico, mas reconhece o território como um espaço socialmente produzido, marcado por recursos, constrangimentos e significados que incidem sobre as trajetórias sociais e educacionais. Conforme Andrade (2013), o efeito-território investiga as inter-relações entre as características dos espaços e dos grupos sociais que neles vivem.

Andrade (2013) define o efeito-território como os benefícios ou prejuízos socioeconômicos que atingem determinados grupos em função de sua localização no espaço social das cidades, enfatizando que tais efeitos decorrem da interação entre infraestrutura urbana, vizinhança, oferta de serviços e perfil dos grupos sociais. Essa abordagem evidencia que o território atua como agente ativo na produção e reprodução das desigualdades, podendo gerar efeitos negativos como precariedade de serviços, estigmatização e exposição à violência ou positivos, quando há maior acesso a recursos e segurança.

No campo educacional, o efeito-território manifesta-se, entre outros aspectos, na distribuição desigual das oportunidades escolares. Koslinski, Alves e Lange (2013) demonstram que escolas bem equipadas, com professores qualificados e ambientes seguros, concentram-se de forma desigual no espaço urbano, enquanto áreas periféricas acumulam instituições com maiores dificuldades, reforçando ciclos de desvantagem.

A influência da vizinhança e dos pares também constitui dimensão central do efeito-território. Em contextos de alta vulnerabilidade social, as aspirações educacionais podem ser limitadas, e os estudantes ficam mais expostos a processos de estigmatização e competição entre escolas. Érnica e Batista (2017) destacam que essas dinâmicas territoriais interferem diretamente nas oportunidades educacionais dos alunos.

Por fim, o efeito-território não substitui os fatores individuais e familiares, mas interage com eles, potencializando ou atenuando seus efeitos. Assim, a análise desse conceito permite uma leitura mais complexa e multidimensional das desigualdades educacionais, articulando território, capital cultural e trajetórias escolares.

2.2 Segregação socioespacial e a formação de “guetos” escolares

A segregação socioespacial é um dos principais mecanismos que produzem o “efeito-território” e, conseqüentemente, as desigualdades educacionais. Nas grandes cidades brasileiras, a segregação se manifesta na formação de bairros e periferias onde se concentram populações com perfis socioeconômicos semelhantes. Essa separação espacial não é apenas física, mas também simbólica, criando fronteiras que dificultam a interação e a troca entre diferentes grupos sociais. Conforme Ribeiro e Koslinski (2009), a metropolização da questão social no Brasil tem um impacto direto na reprodução das desigualdades de oportunidades educacionais.

No campo da educação, a segregação socioespacial leva à formação de “guetos” escolares, ou seja, escolas que atendem a um público socialmente homogêneo. Torres e Gomes (2002), em seu estudo sobre a Região Metropolitana de São Paulo, já apontavam para a forte correlação entre a localização da escola e o perfil socioeconômico de seus alunos. As escolas localizadas em bairros nobres tendem a concentrar os alunos de alta renda, enquanto as escolas da periferia atendem majoritariamente aos alunos de baixa renda.

Essa segregação escolar tem conseqüências diretas para a qualidade da educação. As escolas que atendem a um público mais vulnerável socialmente costumam enfrentar maiores desafios, como a falta de recursos, a alta rotatividade de professores e os problemas de violência no entorno. Bartholo (2014), em sua tese sobre a segregação escolar no Rio de Janeiro, mostra como a distribuição desigual de oportunidades educacionais na rede pública municipal está diretamente relacionada à segregação residencial. A competição por vagas nas melhores escolas acaba por reforçar a segregação, com as famílias de maior capital social

utilizando suas redes e informações para garantir o acesso de seus filhos às instituições de maior prestígio.

Além dos fatores materiais, a segregação escolar também produz efeitos simbólicos. A estigmatização de determinadas escolas e de seus alunos é um fenômeno comum nas grandes cidades. Uma escola localizada em uma área de alta vulnerabilidade social pode ser vista como uma “escola de favelado”, o que afeta a autoestima dos alunos e as expectativas dos professores. Érnica e Batista (2017) destacam como as representações sociais desfavoráveis às populações residentes em áreas vulneráveis contribuem para a produção da desigualdade escolar.

Koslinski e Alves (2012) aprofundam essa discussão ao analisarem a relação favela-asfalto no contexto carioca. As autoras mostram que a proximidade física entre a favela e os bairros de classe média não garante a integração social nem a igualdade de oportunidades. Pelo contrário, essa proximidade pode acirrar os conflitos e reforçar as fronteiras simbólicas, com os moradores do “asfalto” desenvolvendo estratégias para evitar que seus filhos estudem nas mesmas escolas que os moradores da “favela”.

Em suma, a segregação socioespacial e a conseqüente formação de “guetos” escolares são mecanismos poderosos de reprodução das desigualdades educacionais. A quebra desse ciclo exige políticas públicas que promovam a integração social e a distribuição mais equitativa dos recursos educacionais no território. Ações como a melhoria da qualidade de todas as escolas, independentemente de sua localização, e a criação de mecanismos que incentivem a diversidade social no ambiente escolar são fundamentais para se construir uma educação mais justa e democrática.

2.3 Vulnerabilidade Territorial e o Cotidiano Escolar

A vulnerabilidade territorial é um conceito que nos ajuda a compreender como as condições de vida em determinados territórios afetam o cotidiano escolar e o rendimento dos alunos. A vulnerabilidade não se resume à pobreza, mas engloba um conjunto de fatores de risco, como a precariedade da infraestrutura urbana, a ausência de serviços públicos, a exposição à violência e a fragilidade dos laços

comunitários. Conforme Érnica e Batista (2017), a vulnerabilidade social do território interfere diretamente nas oportunidades educacionais, criando um ambiente adverso ao desenvolvimento dos estudantes.

Um dos aspectos mais evidentes da vulnerabilidade territorial é a violência urbana. Escolas localizadas em áreas conflagradas por disputas entre facções criminosas sofrem com a interrupção constante das aulas, o medo e a insegurança de alunos e professores. A pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2024) aponta que cerca de 38% das escolas públicas localizadas em áreas de vulnerabilidade já vivenciaram episódios de violência em seu entorno. Esse clima de tensão afeta o processo de ensino-aprendizagem e contribui para a evasão escolar.

A falta de infraestrutura e de equipamentos públicos é outro fator que caracteriza a vulnerabilidade territorial. A ausência de bibliotecas, praças, quadras de esporte e centros culturais no entorno da escola limita as oportunidades de aprendizado e de socialização dos alunos fora do horário de aula. Paula e Barros (2024) destacam a importância da geografia educacional para mapear os desafios e as desigualdades na distribuição de recursos e oportunidades educacionais no território. A carência de espaços de lazer e cultura contribui para o empobrecimento do repertório cultural dos alunos e para a sua maior exposição a situações de risco.

A mobilidade urbana também é um aspecto crucial da vulnerabilidade territorial. Alunos que moram longe da escola e que dependem de um transporte público precário enfrentam dificuldades diárias para chegar à sala de aula, o que pode levar ao cansaço, aos atrasos e às faltas. Hora e Santos (2025) discutem a importância da mobilidade urbana para o direito à cidade e para a cidadania na educação básica, mostrando como as dificuldades de deslocamento podem se tornar uma barreira ao acesso e à permanência na escola.

Diante desse quadro de vulnerabilidade, a escola muitas vezes se torna o único equipamento público presente no território e a principal referência para a comunidade. Isso sobrecarrega a instituição escolar, que passa a ter que lidar com demandas que extrapolam sua função pedagógica, como a assistência social, a saúde e a segurança. O programa do MEC (Brasil, 2024) que prioriza escolas em

áreas de maior vulnerabilidade socioeconômica reconhece essa realidade e busca fortalecer o papel da escola como um centro de oportunidades culturais, acadêmicas e esportivas.

É importante ressaltar que a vulnerabilidade territorial não é um destino. Existem experiências de escolas que, mesmo localizadas em territórios extremamente vulneráveis, conseguem desenvolver um trabalho de excelência e se tornar um polo de resistência e de transformação social. Essas experiências, no entanto, dependem de um grande engajamento da equipe escolar, do apoio da comunidade e de políticas públicas que garantam as condições necessárias para o trabalho pedagógico. A superação da vulnerabilidade territorial exige, portanto, uma ação integrada do poder público, que articule as diferentes áreas de políticas sociais para garantir o desenvolvimento integral dos territórios e de seus habitantes.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de revisão bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. A escolha por este delineamento metodológico se justifica pela natureza do objeto de estudo, que busca compreender em profundidade as dimensões ocultas do território e seus impactos nas oportunidades educacionais, a partir da análise crítica e da síntese da produção acadêmica e de documentos oficiais sobre o tema. A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2019), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador uma cobertura mais ampla de fenômenos do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Para a coleta de dados, foram utilizadas as bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e o portal de periódicos da CAPES, além de repositórios de universidades brasileiras. A busca foi orientada pelas seguintes palavras-chave, em português, inglês e espanhol: “efeito-território”, “geografia de oportunidades educacionais”, “segregação escolar”, “vulnerabilidade social”, “território e educação”, “neighborhood effect”, “geography of educational opportunities”, “school segregation”, “social vulnerability”, “territory and education”,

“efecto-territorio”, “geografía de oportunidades educativas”, “segregación escolar”, “vulnerabilidad social”, “territorio y educación”.

O critério de seleção das obras baseou-se na pertinência dos trabalhos para a discussão proposta. Foram incluídos estudos que abordam a relação entre território e educação no Brasil, que utilizam o conceito de “efeito-território” para a análise das desigualdades escolares, e que apresentam dados empíricos sobre a segregação socioespacial e seus impactos no rendimento escolar. Além da produção acadêmica, foram consultados documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a fim de contextualizar a análise com dados recentes sobre o cenário educacional e social brasileiro.

O processo de análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011). A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. As etapas da análise envolveram: (1) a pré-análise, com a leitura flutuante do material selecionado e a organização do corpus da pesquisa; (2) a exploração do material, com a codificação e a categorização dos dados; e (3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, com a articulação dos dados com o referencial teórico.

As categorias de análise foram definidas a partir dos objetivos da pesquisa e do referencial teórico adotado. As principais categorias foram: (1) o conceito de “efeito-território” e suas implicações para a educação; (2) segregação socioespacial e a formação de “guetos” escolares; (3) vulnerabilidade territorial e o cotidiano escolar; e (4) políticas públicas e a dimensão territorial da educação. A análise buscou identificar as convergências e as divergências entre os autores, bem como as lacunas e as novas perspectivas de pesquisa na área.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

As práticas pedagógicas e a gestão escolar também são afetadas pelo território. Em áreas de alta vulnerabilidade, os professores e diretores precisam lidar com problemas que extrapolam a dimensão pedagógica, como a violência, a pobreza e a desestruturação familiar. Hora e Santos (2025) destacam a importância de uma liderança pedagógica sensível às especificidades do território.

No entanto, a realidade muitas vezes se impõe de forma brutal. A pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2024) revela o impacto da violência no cotidiano escolar, com a interrupção de aulas e o clima de medo afetando diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Diante desse cenário, as políticas públicas têm um papel fundamental. O reconhecimento, por parte do MEC (Brasil, 2024), da necessidade de se priorizar escolas em áreas de maior vulnerabilidade é um passo importante. No entanto, as ações ainda são pontuais e insuficientes para reverter um quadro de desigualdade historicamente construído.

A análise de Paula e Barros (2024) sobre a geografia ocupacional da educação mostra como a distribuição de recursos e oportunidades ainda segue uma lógica de mercado, que privilegia as áreas mais valorizadas da cidade. A superação do “efeito-território” negativo exige, portanto, uma ação intersetorial do Estado, que articule políticas de educação, urbanismo, segurança e assistência social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta investigação sobre as dimensões ocultas do território e seus impactos nas oportunidades educacionais, torna-se evidente que o rendimento escolar não pode ser compreendido apenas a partir de fatores individuais ou familiares. O lugar onde se vive, se estuda e se socializa exerce uma influência profunda e, muitas vezes, determinante sobre as trajetórias dos estudantes. O “efeito-território” não é uma abstração teórica, mas uma realidade concreta que se manifesta no cotidiano das escolas e na vida de milhões de brasileiros.

A pesquisa revelou que a segregação socioespacial, a vulnerabilidade social e a desigual distribuição de recursos no território são os principais mecanismos que produzem e reproduzem as desigualdades educacionais. A formação de “guetos” escolares, a estigmatização de determinadas áreas e a exposição à violência são alguns dos fatores que criam um ambiente adverso ao desenvolvimento dos alunos e ao trabalho dos professores. A escola, nesse contexto, muitas vezes se vê impotente para reverter um quadro de exclusão que é produzido fora de seus muros.

Os resultados deste estudo apontam para a necessidade urgente de se incorporar a dimensão territorial no planejamento e na implementação das políticas educacionais. Não basta garantir o acesso à escola; é preciso garantir que todas as escolas, independentemente de sua localização, ofereçam uma educação de qualidade. Isso implica em uma distribuição mais equitativa de recursos, na valorização dos profissionais que atuam em áreas de maior vulnerabilidade e na criação de programas que busquem mitigar os efeitos negativos do território.

A contribuição deste estudo para a prática docente e para a formação continuada de professores reside no convite à reflexão sobre o contexto em que a escola está inserida. O professor que conhece a realidade de seu território, que compreende os desafios e as potencialidades de sua comunidade, está mais preparado para desenvolver uma prática pedagógica mais contextualizada e significativa. A formação de professores, portanto, deve incluir não apenas os saberes disciplinares e pedagógicos, mas também uma formação sociológica e geográfica que permita a leitura crítica do território.

Como desdobramentos práticos e sugestões para políticas públicas, destaca-se a importância de se promover a articulação intersetorial. A educação não pode ser pensada de forma isolada das outras políticas sociais. A melhoria da infraestrutura urbana, a promoção da segurança pública, a ampliação do acesso a equipamentos culturais e de lazer e o fortalecimento das redes de proteção social são ações fundamentais para se criar territórios mais educativos e para se combater as desigualdades na raiz.

Uma limitação clara deste estudo é sua natureza bibliográfica, que não permite aprofundar as especificidades de cada território e as estratégias de resistência desenvolvidas pelos atores locais. Pesquisas futuras poderiam se debruçar sobre estudos de caso, analisando em profundidade as dinâmicas de escolas localizadas em diferentes territórios e dando voz aos sujeitos que vivenciam essa realidade no dia a dia.

Em suma, a superação das desigualdades educacionais no Brasil passa, necessariamente, pela superação das desigualdades territoriais. A construção de uma cidade mais justa e democrática é condição indispensável para a construção de uma escola mais justa e democrática. O desafio é grande, mas a compreensão das dimensões ocultas do território nos oferece novas ferramentas para enfrentá-lo.

Por fim, este artigo buscou demonstrar que, por trás dos números do rendimento escolar, existem histórias, vidas e territórios. Olhar para essas dimensões ocultas é o primeiro passo para se construir uma educação que, de fato, seja um instrumento de transformação social e de promoção da equidade para todos, independentemente do lugar onde nasceram ou vivem.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luciana Teixeira de. Efeito-território: Explorações em torno de um conceito sociológico. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 381-402, maio/ago. 2013.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARTHOLO, Tiago Lisboa. *Segregação escolar na rede municipal do Rio de Janeiro: Causas e consequências*. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC trabalhou para mais educação básica em 2024. Brasília, DF: MEC, 23 dez. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/>. Acesso em: 05 dez. 2025.

ÉRNICA, Mauricio; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. *Educar em Revista*, Curitiba, n. esp. 2, p. 71-87, 2017.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024. São Paulo: FBSP, 2024. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/>. Acesso em: 22 dez. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HORA, Iolanda Maria Alves da; SANTOS, Maria Lúcia Barbosa dos. Liderança pedagógica, mobilidade urbana e direito à cidade: articulações para a cidadania na educação básica. *Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 12, n. 1, p. 1-15, 2025.

KOSLINSKI, Mariane Campelo; ALVES, Fátima. Novos olhares para as desigualdades de oportunidades educacionais: a segregação residencial e a relação favela-asfalto no contexto carioca. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 805-831, jul./set. 2012.

KOSLINSKI, Mariane Campelo; ALVES, Fátima; LANGE, Wolfram Johannes. Desigualdades educacionais em contextos urbanos: um estudo da geografia de oportunidades educacionais na cidade do Rio de Janeiro. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 125, p. 1175-1202, out./dez. 2013.

PAULA, Hellen Karoline de; BARROS, André. Mapeando desafios e desigualdades na educação: uma análise da geografia ocupacional e da crítica sócio-ocupacional. *Revista Tópicos*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1-18, 2024.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; KOSLINSKI, Mariane Campelo. Efeito metrópole e acesso às oportunidades educacionais. *EURE - Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales*, Santiago, v. 35, n. 106, p. 101-129, set. 2009.

TORRES, Haroldo; GOMES, Sandra. Desigualdade educacional e segregação social na Região Metropolitana de São Paulo. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 64, p. 123-142, nov. 2002.



